

O jogo vira contra Nuzman

UNFAIR PLAY Acusado de intermediar propinas na escolha da Rio 2016, o presidente do Comitê Olímpico é preso pela PF

A prisão de Carlos Arthur Nuzman, presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), ocorre em um momento de extrema prosperidade. O cartola ampliou o seu patrimônio em 457% nos últimos dez anos, além de manter uma pequena fortuna escondida no exterior. A descoberta feita pela força-tarefa da Lava Jato no Rio Janeiro foi facilitada por uma desesperada jogada do dirigente, que correu para retificar a sua declaração de Imposto de Renda após a deflagração da Operação Unfair Play. Ele é acusado de intermediar a compra de votos para a escolha do Rio como sede das Olimpíadas de 2016. Apenas os valores inicialmente omitidos por Nuzman na Receita Federal totalizam 1,87 milhão de reais, incluídas as 16 barras de ouro, com 1 quilo cada, depositadas em um cofre na Suíça.

A tentativa de regularização dos bens foi interpretada pelos procuradores como obstrução da Justiça, uma das principais teses levantadas pelo MPF para pedir a prisão provisória do cartola e de Leonardo Gryner, seu braço direito no comitê organizador da Rio 2016. A dupla é acusada de ser o elo entre corruptores e corruptos. De um lado, estariam Sérgio Cabral e o empresário Arthur Soares, conhecido como “Rei Arthur” e foragido há um mês, dono de multimilionários contratos de prestação de serviços com o estado do Rio. De outro, integrantes do Comitê Olímpico Internacional (COI).

A mando do ex-governador, Soares

teria repassado 2 milhões de dólares ao senegalês Papa Diack, filho de Lamine Diack, presidente da Federação Internacional de Atletismo, em setembro de 2009, um mês antes de o COI escolher o Rio como sede olímpica. Os depósitos foram feitos pela Matlock Capital Group, *offshore* nas Ilhas Virgens Britânicas controlada por Soares.

O Ministério Público francês descobriu os depósitos de “Rei Arthur” por acaso, ao investigar um suposto esquema de propinas no COI para abafar casos de *doping*. As autoridades da França solicitaram a cooperação dos procuradores brasileiros. Documentos obtidos pelos investigadores comprovam uma viagem de Nuzman à Nigéria em julho de 2009, quando supostamente o cartola fez a ponte para o acerto da propina. Em depoimento, Gryner admitiu participar de um encontro com Soares para discutir patrocínio de eventos com a entidade comandada por Lamine Diack.

Na primeira fase da Unfair Play, a PF apreendeu, no apartamento de Nuzman, 480 mil reais, em cinco diferentes

moedas (real, dólar, euro, libra e franco suíço). Ao retificar a Declaração de Renda, o presidente do COB fez questão de incluir valores nessas diferentes moedas, provavelmente com o objetivo de justificar a dinheirama guardada em casa. A inclusão das barras de ouro, por sua vez, é vista como uma ação preventiva, diante da inevitabilidade da descoberta. “A retificação realizada em 20 de setembro de 2017 foi feita apenas para tentar conferir aparência de legalidade e licitude aos bens que estavam ocultos na Suíça e que seriam, necessariamente, alcançados pela investigação, por meio de cooperação internacional”, diz o pedido de prisão, assinado por nove procuradores.

Um relatório incluído nessa peça atesta que, em 2014, o patrimônio de Nuzman dobrou, com um acréscimo de 4,2 milhões de reais. “Chama atenção o fato de que, desse valor, 3,8 milhões são decorrentes de ações de companhia sediada nas Ilhas Virgens Britânicas, conhecido paraíso fiscal”, acrescenta o texto. Ademais, os procuradores observam que as declarações de Imposto de Renda do dirigente não registram a remuneração recebida do COB ou do Comitê Organizador dos Jogos. “Por um lado, Nuzman justifica a origem de seu patrimônio a partir do recebimento de valores de pessoas físicas e do exterior. Contudo, não há explicações sobre quem efetivamente o remunerou.”

Entre as provas apresentadas figuram e-mails trocados entre Nuzman, Gryner e Papa Diack. “Nós estamos na sexta

Em dez anos, o patrimônio do cartola cresceu 457%. E ainda há 16 barras de ouro escondidas na Suíça



Ele reina no
COB há 22 anos

feira, 11 de dezembro de 2009, e meu banco Société General de Senegal ainda não recebeu nenhuma transferência Swift de sua parte. Tentei falar com Leonardo Gryner diversas vezes, mas não houve resposta”, diz Diack em uma das mensagens endereçadas ao presidente do COB. Na sequência, o senegalês pede a confirmação das transferências para seus “endereço em Dacar ou em Moscou (*Banque Société General Vostok - BSGV*)”.

Em outra mensagem, o filho do dirigente senegalês queixa-se de um atraso no pagamento, que gerou “de nosso lado todo tipo de constrangimento de pessoas que confiaram no nosso comprometimento em Copenhague”.

Formado em direito, Nuzman foi jogador da Seleção Brasileira de Vôlei de 1962 a 1968. Pouco depois, em 1975, elegeu-se presidente da Confederação Brasileira de Voleibol. Agarrou-se ao cargo por duas décadas. Nuzman aproximou o marketing ao esporte, e com esse capital conseguiu conquistar importantes vitórias na modalidade. Foi com essa fama que chegou à chefia do COB e lá se mantém há 22 anos, a despeito do pífio desempenho do País nas últimas Olimpíadas e do altíssimo custo dos megaeventos esportivos que organizou.

Orçados inicialmente em 390 milhões de reais, os Jogos Pan-Americanos de 2007 custaram aos cofres públicos a exorbitante cifra de 3,3 bilhões, e até hoje os processos por desvios e

superfaturamento correm nos tribunais. Na candidatura da Rio 2016, disse que as despesas do evento seriam integralmente pagas com dinheiro da iniciativa privada. A promessa não foi cumprida e os governos federal e municipal tiveram de desembolsar bilhões de reais para cobrir furos no planejamento.

Advogado do presidente do COB, Nélio Machado qualificou a prisão como “abusiva e ilegal”, além de negar as acusações. “A defesa responderá ponto por ponto, item por item, a todas as indagações, com a segurança absoluta de que é uma acusação destituída de fundamento, de respaldo, de base, e consequentemente ela vai ser afastada por completo.” — Por Rodrigo Martins